

Renovando os votos com a sala de aula

Em outubro passado fui à cerimônia de bodas de prata de um casal amigo. Foi a primeira vez que participei de uma cerimônia como essa e achei muito emocionante o seu real significado. Após vinte e cinco anos de casamento, o casal renova seus votos de amor, fidelidade e compromisso com a relação. Achei que o momento é mais significativo do que o casamento, que, mesmo com toda a paixão e magia com que o envolve, sempre sofre da dúvida sobre se haverá consistência no amor entre os dois para sustentar os reveses a que a vida e os relacionamentos a dois estão submetidos. Numa cerimônia de bodas de prata fala-se sobre um amor já testado a partir do que já se viveu e superou, logo, o sim ganha um peso bem maior.

Exatamente no momento em que o casal estava diante do altar dizendo sim pela segunda vez, vinte e cinco anos depois, veio-me à mente a imagem do professor iniciando um novo ano letivo. Reuniões, planejamentos, arrumação da sala de aula, preparação das atividades iniciais e toda aquela atmosfera que caracteriza o período que antecede o início das aulas. Ocorreu-me naquela hora que a renovação dos votos do professor com a Educação e, mais especificamente com a sala de aula, deveria preceder todas essas atividades. Diante do altar da nossa consciência, na presença do ser supremo a que chamamos Deus, nós, professores, precisamos revisitar nosso compromisso, nossa predisposição e, acima de tudo, nosso amor para casarmos com a Educação mais uma vez, já sabedores das agruras de alguns momentos de conflito, dos desgastes causados pelas crises e da força de vontade para seguir em frente, mesmo diante de tudo isso. Em vista do caráter essencial e urgente de que se revestem, as cerimônias de bodas docentes deveriam ser anuais, com alguns momentos de reabastecimento de energias ao longo do ano.



A renovação dos votos do professor com a Educação deveria preceder todas essas atividades

Numa cerimônia de bodas docentes, não podemos deixar de renovar nossos votos de compromisso com algumas questões fundamentais à manutenção de uma efetiva aprendizagem de nossos alunos. Seguem, alguns votos que não podem deixar de ser renovados.

- Prometo começar as aulas contextualizando o novo conteúdo.

O cérebro aprende melhor do todo para as partes, ou seja, é preciso que entendamos primeiro a ideia geral para depois compreendermos suas partes. Converse sobre os rios que os alunos conhecem e suas experiências antes de falar sobre nascente, afluente e foz, por exemplo. Conversar sobre as experiências dos alunos relacionadas ao assunto novo ajuda-os a formar sentido sobre o tema. Formar sentido quer dizer relacionar o novo com alguma coisa que já sabemos, que já faz parte da nossa experiência. Depois que os alunos já formaram sentido sobre o novo conceito, investigue os sentidos que eles formaram para ajudá-los no próximo passo que é transformar sentido em significado. Significado é o conceito socialmente aceito e cientificamente comprovado. Podemos fazer isso individualmente, deixando cada

aluno se expressar ou de forma coletiva através de uma atividade escrita ou um desenho que represente o que eles entenderam até ali.

- Prometo apresentar os conceitos na prática.

Algumas crianças e adolescentes somente compreendem o significado diante da aplicação do conceito. Pode ser que até que manuseiem ou assistam a ação de um ímã de verdade, alguns alunos tenham construído o sentido de campo magnético como um campo de futebol que prende seus jogadores ao solo. Quanto maior o número de situações em que o conceito possa ser aplicado, mais sólida é a construção de significado. Apresente, no mínimo, três situações diferentes. O cérebro precisa de parâmetros de comparação para ratificar um conceito.

- Prometo pedir que expressem o conceito com suas próprias palavras.

Ao fazer isso, os alunos serão obrigados a “traduzir” o conceito segundo suas diferentes percepções e a usar sua linguagem e repertório. Essa ação força o aluno a construir uma representação própria o que ajuda a entender o significado. Valorize respostas originais que sejam fruto da construção do aluno, a partir de sua compreensão do conceito.

- Prometo propor atividades com valor social (próximas da realidade).

Apresente aos alunos desafios o mais próximo possível da realidade, de forma que eles possam aplicar o conceito aprendido para resolver um problema real. Dessa forma iremos favorecer o desenvolvimento de competências ligadas ao conceito. •



Júlio Furtado
juliofurtado.com.br